

## HISTÓRIA 1 – VOLUME 2

### RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

#### AULA 11

- 01. D**  
As Cruzadas foram expedições organizadas pela Igreja Católica e por reis europeus, que pretendiam conquistar terras e riquezas no Oriente Próximo, baseadas num discurso de fanatismo religioso. O confronto entre cristãos e muçulmanos durou cerca de dois séculos e envolveu diferentes batalhas, nas quais não foram poupadas as vidas de mulheres e crianças.
- 02. A**  
As *idades comerciais* – como Gênova e Veneza – foram muito importantes para o renascimento urbano e comercial e para a superação da crise agrícola do fim do sistema feudal. Nessas cidades, o comércio renasceu, a burguesia se desenvolveu e as bases econômicas da Era Moderna foram lançadas.
- 03. A**  
Nas passagens “estamos em grande miséria, mas, com os nossos salários, enriquece aquele para quem trabalhamos” e “ameaçam-nos de nos moer de pancada os membros quando descansamos”, podemos notar a coerção dos trabalhadores durante o período retratado (Baixa Idade Média).
- 04. B**  
Entre as motivações envolvidas na organização das Cruzadas destaca-se o interesse dos comerciantes europeus em retomar antigas rotas de comércio entre Europa e Oriente, rompidas por ocasião das invasões bárbaras, que destruíram o Império Romano do Ocidente e promoveram um processo de ruralização da economia e da sociedade europeia.
- 05. A**  
As inovações tecnológicas que o historiador Burns menciona em sua obra permitiram, a partir do século XI, um significativo aumento na produção agrícola europeia, proporcionando o aparecimento de excedentes, a gradativa retomada das atividades comerciais/urbanas e a ascensão da burguesia.
- 06. B**  
A chamada *crise do século XIV*, que levou ao fim o Sistema Feudal, foi marcada por uma série de ocorrências, dentre as quais podemos citar: a falta de terras férteis, que levou a agricultura ao declínio, gerando falta de alimentos e fome; a epidemia de peste negra, que matou 1/3 da população europeia; a ocorrência de guerras, como a Guerra dos Cem Anos, que contribuíram para acelerar a crise econômica do período.
- 07. A**  
No fim da Idade Medieval, quando o sistema feudal já vivenciava sua crise, as bases do Feudalismo passaram a coexistir com o renascimento das cidades, a retomada do comércio e o surgimento de uma nova classe social: a burguesia. Nesse contexto, a burguesia assumiu, aos poucos, papel central nas transformações que marcariam o início da Idade Moderna.
- 08. A**  
O texto explicita que o renascimento do comércio promoveu profundas mudanças na Baixa Idade Média, dentre as quais o enfraquecimento das relações servis nos locais próximos aos novos mercados e o enrijecimento das mesmas relações nos locais afastados dos novos mercados. Esses fenômenos – que provocaram uma série de revoltas, servis ou urbanas – contribuíram para a crise do sistema feudal.
- 09. C**  
A burguesia ascendeu na Idade Média por volta do século XIV. A vida nos burgos estava associada às atividades comerciais e à intensa movimentação urbana, bem como ao contato com outros povos e culturas estimulado pelas viagens dos mercadores. Sendo assim, essa efervescência da vida nas cidades contrastava com o tempo lento, de meditações, orações e trabalho rural dos monges nos mosteiros e nas abadias.
- 10. D**  
O projeto de expansão do cristianismo, executado, sobretudo, durante as Cruzadas, promoveu uma onda de ódio aos judeus na Idade Média. Os cristãos acreditavam que os judeus eram culpados pela morte de Cristo (deicídio), além de praticantes de rituais de adoração ao demônio. Intensificam-se, nesse momento, as bases para a consolidação de um sentimento antijudaico. Eram hostilizados todos os que não pertenciam à comunidade cristã: pagãos, judeus e muçulmanos. Os judeus viviam isolados e, por serem considerados inimigos, muitos foram massacrados pelos cruzados. Foi um capítulo da história da intolerância religiosa e da violência que caracterizam tantos fenômenos históricos no passado e no presente. Contudo, também na Idade Média, não faltaram aqueles que se opuseram a esse fanatismo sanguinário.

#### AULA 12

- 01. E**  
A mentalidade medieval foi profundamente influenciada pela religiosidade e pela percepção da efemeridade da vida, em função da fome, das pestes e das guerras que provocaram a morte de milhões de pessoas no continente europeu.

**02. A**

A leitura e comparação dos fragmentos permite ao leitor concluir que a predestinação e o livre-arbítrio são ideias presentes no pensamento de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, respectivamente.

**03. E**

Na mentalidade medieval, a podridão do corpo provocada pela lepra estava relacionada à podridão da alma, pois acreditava-se que os leprosos eram devorados pelo ardor sexual. Em muitos lugares, os leprosos eram obrigados a sair com roupas especiais que os identificava como doentes.

**04. B**

Entre as diversas motivações envolvidas nas Cruzadas, encontra-se o interesse de comerciantes europeus na reativação de antigas rotas de comércio entre a Europa e o Oriente, interrompidas desde as invasões bárbaras que destruíram o Império Romano do Ocidente.

**05. B**

No período medieval, a Igreja Católica praticamente exerceu o monopólio na produção e conservação do conhecimento e da cultura, quer através da ação dos monges copistas nas bibliotecas dos mosteiros ou da atuação das escolas e universidades regidas pelo clero.

**06. D**

A imagem, conhecida como “dança macabra” aponta para a iminência de morte numa sociedade que convivia com ondas de fome, epidemias e violentos conflitos entre países.

**07. B**

O texto apresenta a ideia de convivência entre a velha ordem do mundo feudal e as novas forças políticas e econômicas do renascimento comercial/urbano.

**08. D**

Segundo o autor, a crise do feudalismo está ligada não somente à dissolução dos laços de servidão, mas também os reforço das estruturas de opressão sobre a massa camponesa.

**09. E**

A mudança profunda, registrada na economia e na sociedade feudais, ocorreu durante o período do século XII ao XV, com o crescimento das cidades, o fortalecimento dos burgueses e a ampliação das atividades desenvolvidas, o que estimulou o uso da escrita como um recurso necessário à organização da administração pública.

**10. D**

A questão remete ao termo “Idade das Trevas”. Esse rótulo pejorativo foi criado pelos humanistas nos séculos XV e XVI, depreciando o período anterior. Apesar de muitos problemas que caracterizaram o

medieval, não é razoável a utilização desse termo, afinal muitas contribuições surgiram na Europa e fora dela no contexto medieval, entre elas o surgimento das universidades e dos Estados Nacionais, a contribuição da civilização islâmica, etc. Fora da Europa deve ser lembrada a grande contribuição da civilização chinesa, Maia, Asteca e Inca.

**AULA 13****01. C**

Shakespeare é um autor da época do Renascimento Cultural e foi influenciado pelas descobertas científicas dessa época. O texto enfatiza a importância do sol, entronizado (colocado no trono) e, portanto, equivalente a um rei em meio a outros astros. O heliocentrismo foi uma importante teoria do renascimento, defendida por Copérnico, que se chocou com as teses da Igreja, predominantes até então, que defendiam a Terra como centro do Universo (geocentrismo).

**02. E**

Roger Bacon viveu na Baixa Idade Média, quando alguns teólogos vislumbraram possibilidades maiores do que aquelas definidas pela Bíblia. A crença na capacidade criadora do homem chocava-se com as concepções teocêntricas da Igreja Católica, que entendia que apenas Deus era “criador”. A escolástica, filosofia que incorporou aspectos humanistas e racionais ao cristianismo, representou uma porta para o desenvolvimento de novas visões de mundo que, séculos depois, permitiram o Renascimento Cultural.

**03. E**

Galileu e suas ideias desafiaram a Igreja Católica e seus dogmas na época do Renascimento, propondo uma observação do mundo baseada em caracteres matemáticos e astronômicos, e não mais religiosos. A passagem da questão ressalta que, para ele, a Bíblia pode ser interpretada de diferentes maneiras e que, para a observação da natureza, ela não tem valor nenhum.

**04. C**

A questão estabelece como corretos os dois conceitos fundamentais de cada um dos períodos históricos: a Idade Média, onde se desenvolveu o teocentrismo, devido à forte influência da Igreja Católica, como instrumentos de contenção dos conflitos sociais, enquanto no período da Renascença, Idade Moderna, o conceito fundamental é o antropocentrismo, colocando o homem como o centro da preocupação e do novo paradigma cultural, social e econômico.

**05. A**

É necessário conhecer as características básicas do Renascimento Cultural e alguns de seus maiores expoentes. Retomando a cultura clássica greco-romana, o renascimento valorizou o Homem, o antropocentrismo, o racionalismo, o

individualismo, o otimismo e o hedonismo, negando e se contrapondo às características da cultura medieval, julgando a Idade Média como a “Idade das Trevas”. Portanto, todos os elementos vinculados à cultura religiosa são descartados, como a Inquisição, a Fé ou a teologia. Isso não significa que os renascentistas eram ateus ou que negavam a religião.

**06. C**

O humanismo é um dos princípios norteadores que legitimam uma nova forma de conhecimento do homem e do mundo que o cerca. Ao resgatar o estudo dos textos clássicos, os humanistas exaltaram o homem como o centro da criação divina.

**07. C**

A cultura do Renascimento, como pode ser percebido através das obras de arte, especialmente da pintura e escultura, valoriza o corpo de mulheres (e de homens) jovens e bonitos. A bruxa, ao contrário, é velha e feia. O racionalismo não impedia que pessoas acreditassem em bruxas. Grandes perseguições foram movidas contra elas ainda no século XVII.

**08. B**

A valorização do homem e o estímulo à liberdade de expressão se fizeram sentir nas manifestações artísticas e literárias do movimento renascentista, e a atuação da Igreja, entre os mecenas, tornou-se uma realidade concreta. Entretanto, apesar do apoio e incentivo por ela proporcionados, a Igreja sempre colocava a sua doutrina e as suas tradições como um limite à livre manifestação cultural.

**09. A**

O texto apresenta uma reflexão sobre o termo “Renascimento”, indicando-o como “insuficiente” para caracterizar a literatura e as artes plásticas nos séculos XIV, XV e XVI. A crítica é o reflexo de uma tendência intelectual contemporânea, que busca recuperar a imagem do medievo, dissociando-a do conceito de “idade das trevas”.

**10. A**

Enquanto a arquitetura medieval refletiu a visão de mundo pautada no teocentrismo, a arquitetura renascentista reverberou os princípios antropocentristas, valorizando o homem como a obra-prima do Universo.

**AULA 14****01. B**

Além de promover uma ruptura na unidade cristã da Europa Ocidental, a Reforma Protestante contribuiu para o fortalecimento do poder real (na medida em que enfraqueceu o poder papal, um dos obstáculos à centralização política) e para o desenvolvimento das práticas capitalistas (especialmente nas regiões onde o calvinismo,

que justificava moralmente as atividades da burguesia, se expandiu).

**02. B**

Os luteranos incentivavam a relação direta entre o fiel e Deus, mas, como a maioria da população era analfabeta, se fazia necessária a presença de um pastor, um homem alfabetizado que pudesse ler a Bíblia a todos da comunidade. Quanto às outras: (A) a Igreja Católica, apesar de ser obrigada a aceitar o poder dos Reis, nunca se colocou de forma submissa; (C) os católicos jamais questionaram a autoridade dos clérigos; (D) os calvinistas romperam com o ritual romano; (E) os luteranos mantiveram dois dos sete sacramentos católicos: batismo e eucaristia.

**03. A**

O choque entre a busca do lucro e os ideais religiosos se consolidou, sobretudo, no seio da Igreja Católica, apesar das contradições existentes na sociedade da época. Um dos recursos favoráveis à expansão dos ideais protestantes na Europa se deveu à mensagem inovadora da doutrina calvinista, que reconhecia o valor do trabalho como um serviço prestado a Deus, garantindo-lhe o apoio da burguesia, que se via limitada pelas imposições da Igreja Católica.

**04. E**

Quando eclodiu a Revolta Camponesa (ou Revolta Anabatista), Lutero colocou-se contra o movimento, ao lado da nobreza alemã, que o apoiou em sua reforma religiosa. Para Lutero, as hordas de camponeses rebeldes poderiam mergulhar os reinos alemães numa completa anarquia, daí ter defendido a enérgica repressão à revolta.

**05. A**

Os príncipes alemães, interessados em ampliar poderes políticos e econômicos, transformaram-se na principal base de sustentação e implementação do luteranismo. De outra parte, a insatisfação camponesa, com sua condição econômica, contribuiria para ampliar a disseminação do modelo religioso de Lutero, visto por diversos líderes camponeses como um elemento que poderia alimentar as revoltas sociais.

**06. D**

O excerto da obra de João Calvino faz uma referência à verdade que há na Bíblia, bem como uma crítica à intermediação da Igreja. As demais alternativas estão incorretas. Em relação à salvação, o Calvinismo defende a ideia da Predestinação – já colocada anteriormente por Agostinho –, valorização do trabalho e da disciplina entre outras ideias, e não aceita o culto aos santos ou às imagens.

**07. B**

As ideias de Lutero, ao contestarem o poder do papa e da Igreja Católica, colocam no homem maior responsabilidade e a tomada de decisões

acerca de seu destino. Nesse sentido, reforça o individualismo, comportamento que se desenvolve desde o final do século XIV com o movimento renascentista. Ao defender a livre interpretação da Bíblia, Lutero procura enfraquecer a influência e o poder dos padres subordinados ao Papa. A salvação pela fé reforça o individualismo e se contrapõe, não apenas à compra de indulgência, mas à dependência do homem em relação ao clero, até então responsável por libertar o homem de seus pecados. Quanto ao Estado, deve-se lembrar de que a região da Alemanha era formada por principados independentes, com forte disputa interna, e a maioria dos príncipes desejava se livrar da influência da Igreja Católica.

**08. C**

Além de justificar o lucro e a usura, e considerar a riqueza um indício de bênção divina, o calvinismo, ao valorizar o trabalho, a poupança e a prática de uma moral rigorosa, criou uma ética que estimulava a acumulação capitalista.

**09. D**

A partir da discussão trazida à tona pela Reforma Protestante, surgiram revoltas, em especial nos campos, que acabaram por contrariar os interesses defendidos por Lutero e seus seguidores, majoritariamente provenientes da nobreza.

**10. B**

Uma das principais causas da eclosão da Reforma foi a crise moral e ética, em que boa parte do clero católico se encontrava mergulhada. Escândalos sexuais, corrupção, comércio religioso, tudo isso contribuía para arranhar a imagem da Igreja Católica perante seus fiéis.

**AULA 15****01. E**

A atuação dos padres inacianos no Brasil colonial representou bem mais do que um mero esforço evangelístico empreendido pela Companhia de Jesus. A catequese dos nativos e sua inserção nos padrões culturais impostos pelos europeus contribuiria para a consolidação do controle do Estado metropolitano sobre a colônia.

**02. D**

Dentre as muitas consequências do esforço de reorganização da Igreja Católica na Contrarreforma, pode-se identificar a criação do Index, lista contendo nomes de livros, cuja leitura era proibida aos fiéis, bem como o reconhecimento oficial, pelo papado, da Companhia de Jesus, que se transformou numa verdadeira tropa de choque católica na evangelização e catequese.

**03. E**

As novas ordens religiosas tinham como tarefa renovar a vida clerical e difundir o catolicismo entre as massas populares, buscando confirmar

as doutrinas católicas e refutar as heresias protestantes, seguindo as orientações do Concílio de Trento.

**04. D**

Henrique VIII, monarca da dinastia Tudor, criou uma nova igreja na Inglaterra (Igreja Anglicana), com característica eminentemente política. Em 1534, através do Ato de Supremacia, Henrique VIII rompeu oficialmente com a Igreja de Roma, proclamando-se chefe da nova igreja. Foi excomungado e reagiu, confiscando os bens da Igreja Católica na Inglaterra.

**05. E**

O texto deixa claro que o Rei Filipe II usou a Inquisição para um fim político: destituir seu secretário de Estado que estava concentrando mais poderes do que o desejado. Assim, o texto corrobora o exposto no item E (“esteve vinculada ao Estado e serviu aos interesses de grupos ligados ao poder”).

**06. E**

A palavra “moralização” parece ter sido uma das tônicas do Concílio de Trento. A ideia de moderação na questão das indulgências, exterminando “de forma absoluta os lucros ilícitos que se cobram dos fiéis para que as consigam”, deve ser vista como uma tentativa da Igreja Católica de recuperar sua credibilidade junto ao povo e, ao mesmo tempo, retomar o terreno perdido para o protestantismo.

**07. A**

O comentário de Hobbes ironiza uma das questões defendidas pelos reformadores, ou seja, a de que todos os homens são livres para ler e interpretar as Escrituras Sagradas. Importante lembrar que o próprio Lutero experimentou a ambiguidade do efeito desse princípio, à medida em que vários dos seus seguidores passaram a defender ideias teológicas diferentes das suas.

**08. A**

As proposições I e V são falsas. Quanto à proposição I, a Reforma contribuiu para a quebra da unidade religiosa na Europa. Quanto à proposição V, a censura da Igreja foi maior no período posterior ao surgimento da Reforma, numa tentativa de conter a perda de fiéis, especialmente nos países ao sul da Europa, onde os governantes apoiavam as ações dos tribunais eclesiásticos.

**09. E**

Fundada por Ignácio de Loyola, a Companhia de Jesus acabou sendo reconhecida pela cúpula da Igreja Católica no contexto do movimento da Contrarreforma, tornando-se a mais destacada ordem religiosa na evangelização e propagação da fé católica.

**10. A**

O Concílio de Trento tomou diversas medidas para fortalecer a Igreja Católica, moralizar o clero e retomar o espaço perdido para a pregação reformista. Uma das medidas foi a reafirmação dos dogmas católicos, incluindo aqueles negados pelos protestantes.

**AULA 16****01. E**

A moral política para Maquiavel é marcada pelo pragmatismo, ou seja, pela necessidade de atingir seus propósitos. O propósito do “príncipe” (do governante) é governar e manter a ordem social e, para isso, não deve se preocupar com a visão que possam formar sobre sua pessoa, com a reputação de cruel. Maquiavel foi o primeiro intelectual a teorizar e defender o modelo absolutista de Estado, com o poder concentrado nas mãos do governante, como representação máxima desse mesmo Estado.

**02. C**

É a única resposta possível, a partir da ideia de que o Terceiro Estado era formado majoritariamente pelas camadas populares, que viviam em situação de pobreza, assim como os músicos da corte, forçados a aceitar uma situação na qual os serviços eram pagos com alimentação e moradia. No entanto, vale lembrar que a burguesia, inclusive os setores mais ricos, também eram membros do Terceiro Estado.

**03. A**

Ainda no século XVI o açúcar era considerado uma especiaria, devido ao alto valor que era vendido na Europa, atendendo aos interesses mercantilistas da época. Além da alta lucratividade, a escolha da cana-de-açúcar foi favorecida, dentre outros fatores, devido ao clima brasileiro e ao prévio conhecimento das técnicas de cultivo, pois, nesse período, Portugal já possuía lavouras nas Ilhas Atlânticas. Dessa maneira, o cultivo de cana foi eleito como atividade que impulsionaria a colonização, permanecendo como principal produto por mais de dois séculos.

**04. A**

Enquanto o primeiro texto justifica a necessidade de um governo centralizado e pautado na obediência incondicional ao Estado, o segundo enfatiza as características de um regime fundamentado na democracia.

**05. D**

Para a palavra “etiqueta” (do francês *étiquette*), cabem duas definições: conjunto de normas e condutas sociais; rótulo de um produto. A questão trata da primeira definição. Do século XV ao XVIII a etiqueta viveu o seu apogeu; foram grandes e muitas as modificações nos costumes, na conduta e na sociabilidade da Europa Ocidental no período. Nascida no seio de uma nobreza que

ultrapassava a linha do feudalismo em direção à monarquia absolutista, a etiqueta foi o instrumento criado por uma classe dominante que tinha como principal objetivo destacar a que classe social cada pessoa pertencia.

**06. C**

Durante o período em que vigorou o Antigo Regime (sécs. XV–XVIII), os países europeus adotaram monarquias absolutistas (na política), práticas mercantilistas (na economia) e uma estrutura de sociedade estamental que refletia resquícios da velha ordem feudal.

**07. C**

No fragmento, o historiador Perry Anderson aponta para os limites do poder dos reis absolutistas diante dos grupos sociais que sustentavam o regime: a Igreja, que fornecia a base moral, e a nobreza, que atuava, no caso da Inglaterra, no Parlamento com o intuito de estabelecer certos limites à atuação do poder real.

**08. D**

Para muitos economistas e historiadores, a principal característica da política mercantilista adotada pelos governos absolutistas foi o intervencionismo estatal na economia, especialmente a partir das diversas regulamentações, concessões de privilégios a determinados grupos burgueses e adoção de medidas protecionistas.

**09. D**

Jacques Bossuet foi um dos principais teóricos do absolutismo, defendendo a Teoria do Direito Divino, segundo a qual o poder dos soberanos provinha do próprio Deus. Essas ideias atuaram em favor da consolidação do Estado Nacional francês, no século XVII.

**10. E**

No fragmento, o autor apresenta a ideia de que o Estado absolutista atuava como árbitro, mediando questões que envolviam interesses das camadas dominantes da sociedade. Dessa forma, os reis teriam conseguido impor sua autoridade diante do particularismo feudal e do universalismo pontifical.

**AULA 17****01. D**

Na transição do período medieval para os tempos modernos, ocorreu a ascensão da burguesia e de uma mentalidade em que “tempo é dinheiro e pode ser medido como dinheiro”. Trata-se de uma mentalidade matemática diferenciada, associada ao comércio, à vida urbana e à monetarização das relações econômicas.

**02. C**

Tombuctu, no Reino de Mali, assim como outras cidades africanas nos Tempos Modernos,

caracterizou-se por suas atividades comerciais, em especial marfim e escravos, constituindo ponto importante nas rotas comerciais envolvendo a Europa e a África.

- 03. D**  
O texto retrata os primórdios da exploração europeia da África, realizada pelos portugueses à época da expansão marítima e comercial europeia. A exploração, através de feitorias, não caracterizou um processo de colonização, apesar de garantir grandes lucros a Portugal e outros países a partir do tráfico negreiro. A divisão do continente africano entre os europeus e a sua consequente colonização começou a partir da segunda metade do século XIX, estendendo-se até o período subsequente à Segunda Guerra Mundial.
- 04. D**  
Nesta questão, deve-se levar em consideração a política de globalização ocorrida no mundo a partir do período de expansão marítima e comercial europeia. O texto em si não está relacionado à alternativa D, embora seja a resposta correta, por se tratar de um aspecto da globalização.
- 05. D**  
Se por um lado conhecemos o processo que envolveu espanhóis e índios americanos, com a transmissão de doenças e a utilização destas como arma de destruição e conquista, por outro desconhecemos a relação anterior entre portugueses e africanos. Apesar de não haver colonização portuguesa na África, houve o contato de civilizações, inclusive na região do Magreb, onde ocorreram as primeiras conquistas lusitanas sobre povos africanos islamizados.
- 06. B**  
A expansão marítima e comercial europeia proporcionou um intercâmbio cultural em que alimentos diversos circularam entre os continentes americano, europeu, africano e asiático.
- 07. A**  
O poema de Fernando Pessoa, como evidencia a alternativa correta (A), retrata o pioneirismo português na expansão marítima e comercial europeia entre os séculos XV e XVI e, ao mesmo tempo, a redução do Império português, construído a partir das conquistas territoriais, no século XIX, cujo fato marcante foi a independência do Brasil em 1822.
- 08. D**  
A única alternativa que enumera corretamente consequências da expansão marítima e comercial europeia é a D. As demais alternativas, embora contenham vários aspectos verdadeiros, apresentam ao menos uma característica equivocada, exigindo a atenção na avaliação de cada uma. Na alternativa A, as duas primeiras consequências estão erradas; na alternativa B, a segunda consequência está incorreta; nas alternativas C e E, a primeira e a terceira consequências estão erradas.
- 09. E**  
Ceuta, no território do atual Marrocos, era, no início do século XV, um importante entreposto comercial muçulmano. Ao conquistarem a cidade, os portugueses puderam dar continuidade à sua expansão marítima e comercial.
- 10. A**  
O primeiro Tratado de Tordesilhas traduziu-se numa repartição de esferas de influência no espaço atlântico e nas conquistas ultramarinas. Da sua leitura extraímos os seguintes passos fundamentais: a) seria traçada uma linha divisória de polo a polo, distante 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, para oeste, pertencendo a parte ocidental à Espanha e a oriental a Portugal; b) uma delegação de igual número de astrônomos, pilotos e marinheiros de ambas as nacionalidades devia fixar essa linha no prazo de dez meses; c) garantia-se aos navegadores espanhóis apenas o direito de passagem para o Ocidente; d) uma vez que estava então em curso a segunda viagem de Cristóvão Colombo, estipulava-se que seriam de soberania espanhola as terras por ele achadas até, 20 de junho, para lá de um limite de 250 léguas a oeste de Cabo Verde, revertendo a favor de Portugal quaisquer descobertas feitas dentro desse limite ou depois dele, mas efetuadas em data posterior àquela e até ao semimeridiano definitivo das 370 léguas, único a considerar depois de 20 de junho; e) os contratantes comprometiam-se a não recorrer ao “Santo Padre nem a outro nenhum legado ou prelado” para alterar essas disposições, antes se pedia ao papa que as ratificasse na sua exata forma (*in* Dicionário de História dos descobrimentos portugueses, vol. II).

## AULA 18

### 01. C

A questão, que tem como referência o texto citado, ressalta elementos de análise do choque cultural entre europeus e nativos da América à época da expansão marítimo-comercial europeia. Em geral, tanto os conquistadores espanhóis que dominaram o Império Asteca (no caso citado pelo texto) quanto os que dominaram o Império Inca ficaram bastante surpresos diante das manifestações culturais dessas civilizações americanas. Contudo, cabe lembrar que prevaleceu a vontade dos europeus sobre a América, o que implicou na destruição dos Impérios Asteca e Inca pelos espanhóis.

### 02. D

A alternativa correta sintetiza com precisão os conhecimentos técnicos dos incas com relação à agricultura, principal atividade econômica desse

povo. Cabe observar que outro aspecto importante da produção agrícola era o emprego de grandes contingentes de trabalhadores por meio da servidão coletiva.

- 03. E**  
A prática de sacrifícios humanos era comum na religião asteca. O coração e o sangue humano eram ofertados aos deuses como forma de garantir o funcionamento do Universo, a passagem das estações e a prosperidade nas colheitas.
- 04. B**  
Os maias viveram em Honduras, Guatemala e sul do México (região da Península de Yucatán). Construíram uma civilização organizada em cidades-Estado, que mantinham, de um modo geral, o mesmo padrão de organização política e social em todas elas. Desenvolveram conhecimentos avançados em diversas áreas, em especial na matemática, na astronomia e na arquitetura.
- 05. B**  
O milho era a base da alimentação dos povos pré-colombianos. No texto, sua importância é destacada através de um relato mítico-religioso, associando seu consumo ao trabalho dos deuses.
- 06. C**  
Maias, astecas e incas ocuparam o Vale do México e boa parte da região oeste da América do Sul. Sendo assim, México, Bolívia e Peru têm suas populações formadas a partir desses povos.
- 07. A**  
Na sociedade inca, o imperador (o Inca) era considerado Filho do Sol, um misto de governante e divindade, concentrando em suas mãos
- 08. A**  
Todas as demais alternativas (excetuando a alternativa A, correta) contêm afirmações inverídicas sobre os astecas: tal povo tinha capacidade produtiva, vivendo em parte da agricultura; eles não viviam nos Andes, e sim no México; tinham vasto conhecimento sobre as técnicas de irrigação; e não dominavam animais como os cavalos.
- 09. A**  
No primeiro contato entre astecas e espanhóis, os nativos americanos acreditaram que os europeus eram deuses, previstos para chegarem em uma de suas muitas lendas religiosas que anteviam os fins dos tempos. O fato de os espanhóis terem chegado em grandes navios e utilizarem cavalos (animais que os astecas desconheciam) reforçou a tese asteca, o que facilitou a entrada dos espanhóis no Vale do México.
- 10. D**  
Quando os espanhóis chegaram ao continente americano, a civilização maia já se encontrava em declínio, em parte, devido à sua submissão ao povo asteca, com quem, de fato, os europeus tiveram contato.
- AULA 19**
- 01. D**  
O sistema parlamentarista inglês precedeu a Independência dos Estados Unidos da América (1776) e a Revolução Francesa (1789). Apesar do impacto que as Revoluções Americana e Francesa exerceram no mundo ocidental, é incontestável o caráter precursor da democracia britânica, consolidada através das revoluções inglesas do século XVII.
- 02. B**  
O documento apresentado na questão é a Declaração de Direitos (Bill of Rights), assinado pela monarquia inglesa em 1689, assinalado a subordinação do poder real ao do Parlamento.
- 03. B**  
Ao estabelecer os Altos e Navegação, o governo inglês fortaleceu sua marinha mercante, eliminando a figura de intermediários no comércio marítimo britânico.
- 04. C**  
Diferente da violência que acompanhou a Revolução Puritana (1649), a Revolução Gloriosa (1688) foi marcada pela aliança entre o Parlamento e a monarquia a partir da assinatura da Declaração de Direitos (Bill of Rights)
- 05. E**  
Na Inglaterra, o poder do rei foi, durante o século XVII, submetido à autoridade do Parlamento a partir dos desdobramentos da Revolução Puritana (1649) e da Revolução Gloriosa (1688).
- 06. A**  
A Declaração de Direitos (Bill of Rights) consolidou a autoridade do Parlamento inglês sobre o poder real, estabelecendo uma monarquia parlamentar no país.
- 07. C**  
Como desdobramentos dos Altos de Navegação, observamos o fortalecimento da marinha mercante inglesa, a eliminação da figura do intermediário holandês no transporte de mercadorias inglesas e a consolidação da Inglaterra como potência marítimo – comercial.
- 08. A**  
As Revoluções Inglesas do século XVII permitiram a consolidação de um regime monárquico parlamentar no país, onde a autoridade do soberano encontra-se submetida aos poderes do Parlamento.

- 09. C**  
Um dos desdobramentos da Revolução Gloriosa, a partir da aliança entre a burguesia puritana e a nobreza anglicana, foi a aceleração do desenvolvimento do capitalismo, criando assim condições para o posterior pioneirismo inglês na Revolução Industrial (século XVIII).
- 10. E**  
A Inglaterra do século XVII experimentou dois importantes processos revolucionários (Revolução Puritana e Revolução Gloriosa) que culminaram na instituição de uma monarquia parlamentar e na ascensão política da burguesia.
- AULA 20**
- 01. D**  
No período medieval, desenvolveu-se uma mentalidade que condenava as atividades mercantis sob o argumento de que elas nada criavam – ao contrário dos camponeses e dos artesãos. Segundo esse raciocínio, o trabalho que cria ou que transforma/melhora/modifica assemelha o homem ao seu Criador.
- 02. A**  
A concepção de um período histórico denominado “Idade das Trevas” ainda é presente na atualidade, porém ela é rejeitada pela ampla maioria dos historiadores. Estudos ressaltam os avanços alcançados no período, como o desenvolvimento da cartografia e o progresso no domínio marítimo, e não apenas os problemas enfrentados pela sociedade europeia.
- 03. D**  
O fragmento esboça a Doutrina dos Dois Gládios, que proclamava a superioridade do poder espiritual (do papa) sobre o poder temporal (dos reis) e determinou as relações entre a Igreja e as monarquias europeias durante boa parte do medievo.
- 04. C**  
O estilo gótico desenvolveu-se na Europa, principalmente na França, durante a Baixa Idade Média e é identificado como a Arte das Catedrais. A partir do século XII, a Europa conheceu transformações importantes, caracterizadas pelo desenvolvimento comercial e urbano e pela centralização política, elementos que atestam as transformações do mundo feudal. No entanto, a arraigada cultura religiosa e o movimento cruzadista preservavam o papel e a importância da Igreja Católica na sociedade.
- 05. B**  
O surgimento de crenças fundamentalistas de diferentes tendências constitui uma tentativa de resposta às contradições do mundo contemporâneo, gerando um aumento das rivalidades e disputas entre as diversas religiões. Mesmo com o avanço da globalização e a mundialização registrada, o radicalismo de diferentes crenças tem prejudicado o equilíbrio desejado para garantir o equilíbrio diplomático.
- 06. D**  
A sociedade asteca apresentava-se hierarquizada. Na época da conquista espanhola, o imperador era eleito por um colégio eleitoral, o Grande Conselho, formado por representantes dos guerreiros, dos sacerdotes e dos bairros. Esse conselho poderia eleger aquele que julgasse mais apto ou corajoso, mas o poder era hereditário, porque o eleito deveria pertencer à família do imperador morto, membro da etnia asteca. O poder do soberano era considerado de origem divina e ele governava auxiliado pelo Grande Conselho e pelos altos funcionários civis e militares. A aristocracia guerreira que ficava próxima ao imperador fiscalizava seus atos, sem perder de vista que as principais obrigações do governante eram proteger o povo e homenagear os deuses.
- 07. A**  
Tomás Morus e a sua obra mais famosa, *Utopia*, são elementos importantes do humanismo no Renascimento na Inglaterra e na Europa do século XVI. É a preocupação com a vida humana e a organização social que leva os homens do Renascimento à retomada dos textos da cultura grega e latina. A retomada de antigas teorias políticas suscita um ideal político novo: o da liberdade contra poderes injustos e ilegítimos e o da afirmação da política como uma instituição de uma comunidade unida, cuja finalidade deveria ser o bem comum ou a justiça.
- 08. C**  
O controle estatal sobre a atividade econômica era uma das principais características do mercantilismo. O rei absolutista intervinha diretamente na esfera econômica por meio de sua burocracia, que controlava todo o processo. Uma das reivindicações da classe burguesa moderna, em revoluções como as ocorridas na Inglaterra (1688) e na França (1789), visava justamente ao combate do controle da Coroa sobre a economia.
- 09. D**  
Vinculada às transformações econômicas que aconteciam no país, a Revolução Gloriosa atendeu claramente aos interesses da burguesia comercial e da nobreza de cercamentos. Isso porque tais nobres utilizavam as suas propriedades para fornecerem lã aos comerciantes envolvidos na expansão da próspera indústria têxtil britânica. Com isso, na medida em que a revolução, ao colocar o poder político sob a autoridade do parlamento, atendia às necessidades econômicas da burguesia, a nobreza de cercamentos também era favorecida com a natural expansão de seus negócios. Outro ponto a considerar: tanto a burguesia calvinista como a nobreza anglicana opunham-se à restauração do catolicismo como



religião oficial pretendida pelo rei Jaime II, daí sua união para entregar o trono à filha e ao genro do soberano (Mary e Guilherme de Orange).

**10. A**

Ao decretar os Atos de Navegação (1651), a República inglesa estimulou o desenvolvimento de sua marinha mercante, eliminando a necessidade de fretar navios holandeses para o transporte de mercadorias inglesas no comércio marítimo. A eliminação do intermediário holandês contribuiu para baratear os custos dos produtos, alavancando ainda mais as exportações inglesas.